

## INTRODUÇÃO

Everton V. Machado\* / Duarte D. Braga\*\*

O trabalho de equipa desenvolvido no âmbito do projecto de investigação *ORION/Orientalismo Português: Textos e Contextos (séculos XIX e XX)* – sediado no Centro de Estudos Comparatistas da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e coordenado por Ana Paula Laborinho – incide basicamente sobre as imagens do Oriente feitas pelos portugueses na literatura, na pintura, na música e em outras artes.

O ciclo colonial português, tendo sido formalmente encerrado em 1999 com a transferência da administração de Macau para a República Popular da China, tornou possível estudar o Orientalismo Português de uma perspectiva pós-colonial e em diálogo com a obra seminal de Edward W. Said, *Orientalism* (1978), que analisa a experiência dos impérios britânico, francês e norte-americano e expõe um conjunto de categorias operativas que se acredita poderem ser extensíveis ao mundo de língua portuguesa. Afirma Said que o Orientalismo:

is a style of thought based upon an ontological and epistemological distinction made between "the Orient" and (most of the time) "the Occident". Thus a very large mass of writers, among whom are poets, novelists, philosophers, political theorists, economists, and imperial administrators, have accepted the basic distinction between East and West as the starting point for elaborate theories, epics, novels, social descriptions, and political accounts concerning the Orient, its people, customs, "mind", destiny, and so on. (Said 1978, 2-3)

\* Centro de Estudos Comparatistas da Universidade de Lisboa.

\*\* Centro de Estudos Comparatistas da Universidade de Lisboa.

Dedicando-se em especial à China (particularmente Macau), ao Japão e à Índia, o projecto *Orion* tem como tópicos centrais “Orientalismo como estética europeia”, “Orientalismo e império”, “Estudos Inter-Artes: imagens do Extremo Oriente”, “Travel Writing”, “Writing Macau” e “Literatura de língua portuguesa da Índia”.

Os ensaios apresentados no presente volume da colecção *Alteridades, Cruzamentos e Transferências* (ACT 27) são fruto de uma colaboração entre especialistas da Índia das áreas de Estudos Literários, História, Antropologia, Direito e Música. A particularidade desta obra consiste, portanto, no seu carácter marcada e determinadamente interdisciplinar, para além das novas propostas de abordagem que o leitor encontrará sobre Goa: este território, com presença colonial portuguesa por quatro séculos e meio (1510-1961), afigura-se como um espaço desafiante para a Academia, pela necessidade de se entender a hibridiz cultural que sempre o caracterizou.

Os textos aqui reunidos focam-se nos séculos XIX, XX e XXI, ou seja, nos últimos duzentos anos da Índia Portuguesa e as suas transmutações pós-coloniais. Como nos recorda o historiador Luís Filipe F. R. Thomaz:

A civilização goesa aparece perfeitamente caracterizada no século XIX, após a estabilização das fronteiras e da composição interna da população. Foi à medida que Goa se tornou menos cosmopolita que se tornou mais goesa. Até ao século XVIII vivera para o comércio internacional e para o seu império, que ia de Moçambique a Timor: agora viverá para si mesma. A supressão do Exército da Índia – feudo dos “descendentes” –, em 1871, deu a predominância ao elemento local. Foi então que Goa manifestou claramente a sua vitalidade e a sua personalidade, na literatura, na arte, no jornalismo, na actividade científica. (1965, 4)

As duas contribuições iniciais de *Goa Portuguesa e Pós-Colonial: Literatura, Cultura e Sociedade* oferecem, a primeira (por Kenneth David Jackson, da Universidade de Yale), um panorama necessário de toda uma literatura de e sobre Goa, preferindo o seu autor, no lugar de Orientalismo, falar em Orientalidade para as relações luso-indianas, e, a segunda (por Rosa Maria Perez, do Instituto Universitário de Lisboa, antropóloga com vasta produção sobre a Índia reconhecida internacionalmente), um tema ainda muito pouco explorado que é o do Orien-

talismo praticado pelos próprios orientais. Põem-nos perante questões que, de uma maneira geral, atravessam os restantes ensaios publicados.

Procurou-se, na edição dos mesmos, seguir uma linearidade temporal relativamente aos temas abordados pelos nossos colaboradores, visto que permite traçar um quadro evolutivo dos variados discursos originários da própria Goa ou sobre ela produzidos a partir de outras realidades socioculturais. Tais temas compreendem não apenas o Orientalismo, mas também as relações entre viagens, impérios e escrita, literatura e prática institucional, colonialismo e identidades culturais religiosas, a literatura goesa de língua portuguesa e a pós-colonialidade.

A fotografia que ilustra a capa foi gentilmente cedida por Hugo Cardoso, do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa.

#### OBRAS CITADAS

SAID, Edward W. 1978. *Orientalism*. Londres: Penguin.

THOMAZ, Luís Filipe F. R. 1965. O Cristianismo e as tradições pagãs na Índia Portuguesa. Separata das *Actas do Congresso Internacional de Etnografia*. Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar.